



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

**HUGO LEONARDO OLIVEIRA FERNANDES**

**OS PROCESSOS GEOGRÁFICOS DO CENTRO DE PESQUISA DE  
HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA DO MARANHÃO**

São Luís/MA

2022

**HUGO LEONARDO OLIVEIRA FERNANDES**

**OS PROCESSOS GEOGRÁFICOS DO CENTRO DE PESQUISA DE  
HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora Profa. Dra. Rosalva de Jesus dos Reis

São Luís/MA

2022

Fernandes, Hugo Leonardo Oliveira.

Os processos geográficos do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão / Hugo Leonardo Oliveira Fernandes. – São Luís, 2022.

44 f

Monografia (Graduação) – Curso de Geografia Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Rosalva de Jesus dos Reis.

1.Geografia. 2.Educação. 3.Centro de Pesquisa. I.Título.

CDU: 910.2(812.1)

**HUGO LEONARDO OLIVEIRA FERNANDES**

**OS PROCESSOS GEOGRÁFICOS DO CENTRO DE PESQUISA DE  
HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 10/01/2023

**BANCA EXAMINADORA**

*Rosalva de Jesus dos Reis*

---

Orientadora

Profa. Dra. Rosalva de Jesus dos Reis  
Universidade Estadual do Maranhão (DEGEO/UEMA)

Documento assinado digitalmente



JOSE SAMPAIO DE MATTOS JUNIOR

Data: 24/01/2023 10:54:57-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Examinador II

Profa. Dr. José Sampaio de Mattos Junior  
Universidade Estadual do Maranhão (DEGEO/UEMA)

Documento assinado digitalmente



LUIZ JORGE BEZERRA DA SILVA DIAS

Data: 24/01/2023 14:57:16-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Examinador III

Prof. Ms. Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias  
Universidade Estadual do Maranhão (DEGEO/UEMA)

*Dedico este trabalho a minha mãe e as pessoas que sempre estiveram comigo nas horas que mais precisei dando todo o apoio que foi preciso durante esses quatro anos de curso.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus sem ele nada disso seria possível.

À minha família, em especial a minha mãe Telma Maria que contribuiu de todas as formas para esta conquista e ao meu pai José Ribamar que sempre se preocupou comigo e com minhas conquistas e sempre me motivou a crescer como profissional.

Agradeço as pessoas que sempre estiveram comigo e que me ajudaram quando mais precisei e também pela parceria com a professora Dra. Rosalva de Jesus dos Reis que contribuiu de forma positiva para este trabalho.

Agradeço aos amigos de graduação Antonio José, Vanderson Rodrigues, também à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ao Curso de Geografia, assim como aos professores que muito contribuíram em minha jornada.

Agradeço aos profissionais do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão – CPHNAMA, em especial ao diretor Deusdedit Leite, assim como aos professores e alunos que visitaram o CPHNAMA.

A todos agradeço o apoio e participação em toda a jornada deste trabalho.

## RESUMO

A educação enfrenta inúmeros desafios em seu desenvolvimento, a falta de investimento em políticas públicas que beneficiem as escolas, a formação de professores e as formações continuadas. A problemática acaba sendo evidenciada e refletida pela ausência de recursos didáticos que auxiliem durante as aulas, pela falta de estrutura adequada, e por outros problemas vivenciados diariamente por alunos e professores. A utilização de mecanismos que ajudem o aluno em sua jornada de aprendizagem é fundamental na construção das vivências e aproximações das realidades cotidianas da vida em sociedade. É neste sentido que conhecer os processos geohistoricos dos equipamentos culturais da cidade – Centros de cultura, Museus, Casas de exposição, Teatros e outros - tornam-se importantes, assim nos debruçamos sobre o contexto e produção do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - CPHNAMA, importantes aparelho metodológica para o professor de Geografia. O principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso é analisar os processos geohistoricos que envolvem o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, assim como a construção da aprendizagem dos alunos visitantes do centro, e as metodologias alternativas de fixação dos conteúdos de Geografia vivenciados na experiencia da visita ao Centro. Foi utilizado na pesquisa os procedimentos, traçando assim caminhos para uma abordagem histórica e crítica quanto ao ensino da Geografia e a utilização de metodologias diversificadas em especial o trabalho de campo, aqui vista como visita ao CPHNAMA. Ao percorrer estes caminhos constatou-se que o envolvimento do aluno nas aulas que subsidiam a visita ao Centro de Pesquisa e também a própria visita dos alunos. Percurso esse extremamente importante por meio das conexões e parcerias entre alunos, pais e professor que dinamizam as relações de aprendizagem com novas metodologias em um processo de ensino e aprendizado na escola.

**Palavras-chave:** Educação. Geografia. Práticas de campo. CPHNAMA.

## ABSTRACT

The Education face countless challenges in its development, with no investment in public policies that benefit the schools, the formation of teachers and the continuing education. The problematic ends being highlighted and reflected by the lack of resources didactic that help during classes, due to the lack of adequate structure, and by others problems experienced daily by students and teachers. The use of mechanisms that help the student in own journey of learning it's fundamental at construction of experiences and approximations of realities everyday life in society. It is in that sense that knows the process geo historical - Centros de Cultura, Museus, Casas de Exposição, Teatros and others - became important, so we focus on the context and production of Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - CPHNAMA, important methodological device for the geography teacher. The main of this course completion work is analyze the geo historical processes that involve the Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, as well as the construction of visiting students to the Centro, and the alternative methodologies for fixing the geography content experienced in the experience of visiting the Centro. The dialysis method was used in the research, thus bringing paths to a historical approach and creating regarding the teaching of geography and the use diversified methodologies, especially fieldwork, here view how to visit the CPHNAMA. When going through the paths it was verified that the student's involvement in the rooms the subsidize the visit to the Centro de Pesquisa and also the own visit of the students. This extremely important path through connections and partnerships between students, parents and teachers that streamline learning relationships with new methodologies in one process of teaching and learning at the school.

**Keywords:** Education. Geography. field practice. CPHNAMA.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>CENTRO DE PESQUISA DE HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA DO MARANHÃO – CPHNAMA .....</b>	<b>16</b>
3.1	Historiografia do centro de pesquisa .....	16
3.2	Os espaços .....	18
3.3	O trabalho desenvolvido no centro de pesquisa .....	21
<b>4</b>	<b>GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS ESCOLARES .....</b>	<b>24</b>
4.1	Educação em Geografia .....	24
4.2	Os desafios da educação geográfica na atualidade .....	26
4.3	As práticas de campo como ferramenta chave da Geografia .....	28
<b>5</b>	<b>AS PRATICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM VISITA AO CPHNAMA .....</b>	<b>31</b>
5.1	Prática em Geografia na visita ao CPHNAMA .....	31
5.2	Reflexões dos professores .....	32
5.3	Reflexões dos alunos .....	33
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de mecanismos que ajudem o aluno em sua jornada de aprendizagem é fundamental na construção das vivências e aproximações das realidades cotidianas da vida em sociedade. É neste sentido que conhecer os processos geográficos dos equipamentos culturais da cidade – Centro de Cultura, Museus, Casas de Exposição, Teatros e outros. Tornam-se importantes, assim nos debruçamos sobre o contexto e produção do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - CPHNAMA, como aparelho metodológico para o professor de Geografia.

De acordo com Ramos (2004), Museus não são extensões das salas de aula, apesar de serem lugares próprios para o ensino e a aprendizagem. Eles se constituem em instituições com objetivos mais amplos, usos diversos e de utilização de toda sociedade. Os espaços tais como museus, possuem inúmeras formas de serem explorados pelos seus visitantes, e sua dimensão didática é alcançada através do(a) docente em sua proposta pedagógica.

O desinteresse dos estudantes com relação às ciências humanas é assunto recorrente na maioria das rodas de conversas entre professores e construtores da educação. As dificuldades enfrentadas pelos alunos, possivelmente responsáveis pelo referido desinteresse, são de naturezas diversas, passando por lacunas conceituais, ausência de estratégias de raciocínio e solução de problemas de cunho científico e desvinculação da realidade vivenciada pelo discente (POZO; CRESPO, 2009).

Fourez (2003) aponta que o ensino das ciências humanas deve permitir que os alunos compreendam sua importância dentro de um contexto histórico. Na mesma linha de argumentação, Chassot (2003) admite que não se pode mais conceber propostas para um ensino de ciências sem incluir nos currículos componentes que estejam orientados para os aspectos sociais e pessoais dos estudantes.

Neste sentido traçamos o entendimento que todos possam aprender na interação social com a realidade e a dinâmica das teorias, pois todos são carregados de vivências e formações socioculturais. Com a inclusão educacional, entende-se que todos os alunos podem construir uma rede de conhecimentos onde o resultado a ser buscado é a aprendizagem dos conteúdos escolares teóricos e práticos.

Buscamos através das relações e vivências dos estudantes nas visitas ao CPHNAMA, compreender a fixação dos conteúdos e as metodologias do Centro para construção do conhecimento dos visitantes. Tendo em vista que a ciência geográfica e a relação ensino e

aprendizagem dos conteúdos escolares tecer uma Geografia que inclua a todos de maneira didática e com igualdade apresentando o aluno como construtor do conhecimento.

A Geografia é uma ciência necessária para a leitura do espaço. Desenvolver o raciocínio geográfico nos alunos é seu papel principal em relação às demais disciplinas escolares. Santana Filho (2010) e Cavalcanti (2002) consideram que ao trabalhar os conceitos geográficos, torna-se claro que as necessidades de aprendizagem de alunos muitas vezes partem de suas curiosidades cotidianas.

Assim, desenvolver atividades para repensar as práticas pedagógicas com todos os alunos com as mais diversificadas cargas socio históricas são necessárias, já que muitos conteúdos geográficos apresentam certo grau de abstração para o seu entendimento, o que é superado com a visitação e vivencia em espaços didáticos e dinâmicos como é o caso do CPHNAMA.

No ensino da Geografia é fundamental propiciar situações de aprendizagem de acordo com a necessidade do aluno com limitações, mas também é imprescindível que possa atingir pedagogicamente a todos os envolvidos neste processo. A Geografia é uma ciência que deve permitir o aluno compreender o espaço geográfico no qual ele está inserido aplicando para tal compreensão, os próprios valores de referência dos alunos quanto ao espaço vivido e produzido.

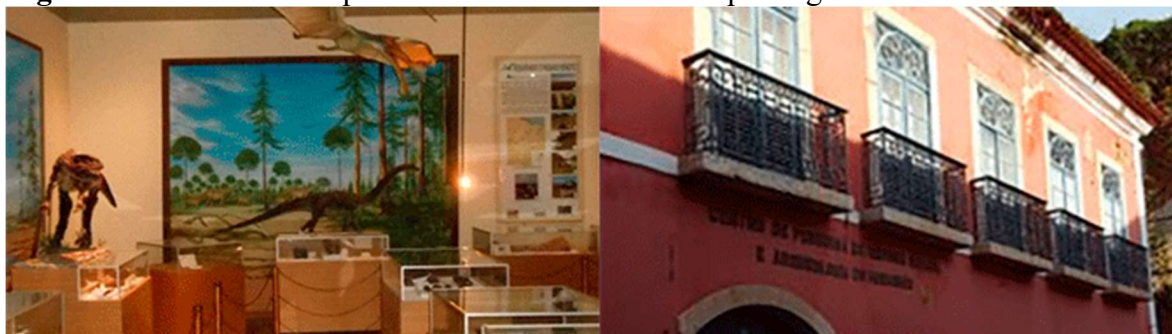
Compreendemos que o professor de Geografia precisa estar atento em suas metodologias de ensino, pois detém um importante papel na vida desses alunos: orientar à novos caminhos, a experimentar diferentes desafios, a expressar e refletir sobre o seu conhecimento construído e sempre propiciar um ambiente tranquilo para a aprendizagem, para que estas crianças e jovens se sintam à vontade para lidar com seus colegas e suas dificuldades.

O trabalho tem como campo de análise e desenvolvimento de técnicas metodológicas para construção do trabalho no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - CPHNAMA<sup>1</sup> (Figura 1), Centro no qual este pesquisador já desenvolveu trabalho como estagiário. O CPHNAMA é um museu localizado na cidade de São Luís, no Maranhão.

---

<sup>1</sup> Endereço: Rua do Giz, 59 - Praia Grande, São Luís - MA, 65010-680.

**Figura 1** – Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - São Luís



**FONTE:** <https://www.encontraoluisma.com.br/sobre/centro-de-pesquisa-arqueologia-e-historia-natural-do-maranhao-sao-luis/> , 2022.

O CPHNAMA foi fundado no dia 27 de março de 2002 e tem atuação nas áreas de Paleontologia, Arqueologia e Etnologia, com ações voltadas ao conhecimento, valorização e preservação do acervo patrimonial maranhense. Realiza também pesquisas de salvamento, monitoramento e resgate de sítios arqueológicos no Maranhão.

Este trabalho se oriunda de uma experiência no Estágio extra curricular no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - CPHNAMA, realizado nos anos de 2019 e 2020, onde fora observado as experiências dos alunos e professores que visitaram as peças em exposição no Centro, na vivencia tivemos um contato mais próximo das metodologias e dinâmicas pra ajudar os professores na construção e direcionamento dos conhecimentos dirigidos com a visita ao CPHNAMA.

Diante deste contexto, considera-se que esta temática é importante para o curso de licenciatura em Geografia, pois aqui apresentaremos como o uso de ambientes e metodologias alternativas para os professores que estão trabalhando os conteúdos regulares podem incluir dinâmicas alternativas ao trabalhar os conteúdos. Assim o trabalho torna-se também de relevância para a formação do aluno para a sociedade visando inserir todos a partir da educação, traçando percursos e metodologias de inserção social educacional do aluno enquanto pessoa culturalmente carregada.

Tais práticas e assertivas podem vir derivadas de algumas ações como: as práticas pedagógicas do ensino de Geografia e a importância do ensino de Geografia como transmissão cultural na sociedade; a contribuição deste ensino ao desenvolvimento de funções cognitivas de crianças e dos adolescentes, a aprendizagem de Geografia na formação da cidadania; o currículo de Geografia para a inclusão de indivíduos e a formação social que valoriza a diversidade e a diferença na sociedade através da educação escolar.

O trabalho apresenta como objetivo geral “Analisar os processos geográficos que envolvem o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, com destaque

para a construção da aprendizagem dos alunos visitantes do Centro e as metodologias alternativas de fixação dos conteúdos de Geografia vivenciados na experiência da visita”.

Já como objetivo específico, apresentamos três linhas que sustentam o trabalho e basearam o objetivo geral: a) Compreender a dinâmica institucional e funcional do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão; b) Descrever a dinâmica Professor/Centro na construção da aprendizagem dos alunos na correlação entre os conteúdos teóricos de Geografia e a vivência do estudante na visita ao Centro; c) Discutir sobre a importância das metodologias alternativas do ensino utilizadas/vivenciadas no CPHNAMA para um ensino socio pedagógico de Geografia.

Este trabalho é relevante academicamente por se tratar da análise de uma atenção a uma temática de extremo arcabouço na educação. Assim além da produção acadêmica de novos materiais sobre a temática temos também a relevância pessoal, pois, tal temática nos chama bastante atenção e nos intriga a buscarmos novas formas de contribuir para uma educação dinâmica, lúdica e com mais experiências no aprendizado dos alunos/visitantes.

Para a academia o trabalho pode contribuir para uma aproximação entre o conhecimento teórico produzido na universidade e uma problemática social, assim nosso trabalho visa a análise dos processos geográficos que envolvem o CPHNAMA, assim como a construção da aprendizagem dos alunos visitantes e as metodologias alternativas de fixação dos conteúdos vivenciados na experiência proporcionadas no Centro.

## 2 METODOLOGIA

De forma geral, a metodologia adotada neste trabalho se dará de início por meio da análise documental, buscando compreender o percurso geográfico que envolve o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - CPHNAMA e sua estrutura técnica, gerencial e patrimonial. Uma pesquisa de caráter bibliográfico, em busca de dados secundários, realizada em livros, periódicos anais de eventos, anuários e outros documentos elaborados pelo poder público e pelas sociedades civis (PISCIOTTA, 2003; MARCONI, & LAKATOS, 2003).

Neste sentido a linha traçada no trabalho tem um fio histórico em seu percurso metodológico, pois pretende-se sair do ponto da História de implementação do Centro até sua aplicação metodológica e social na vivência dos alunos que realizam visitas às instalações do mesmo. Para isso visitaremos alguns acervos de grande importância para o amadurecimento da pesquisa, sendo eles: o Portal de Periódicos - CAPES/MEC, as Bibliotecas da Universidade Estadual do Maranhão - BC/UEMA – São Luís/MA, dentre outros acervos locais na capital maranhense.

Além de observações e conversa informais com alunos e professores para a compreensão do trabalho desenvolvido no CPHNAMA, construindo o percurso compreensivo das metodologias e atividades desenvolvidas CPHNAMA. Realizamos a aplicação de três tipos de ficha de entrevista sendo elas direcionadas aos alunos (1º), professor (2º) e a coordenação da escola (3º), o material e as perguntas podem ser consultados nos anexos 1, 2 e 3 deste trabalho. No período de realização das práticas de campo visitaram o Centro de Pesquisa as escolas Centro de Ensino Estado do Mato Grosso e Centro de Ensino Cidade de São Luís.

Foram entrevistados seis alunos e três professores e um coordenador de escola, sendo esses em grande parte em conversas informais e em contato direto com os alunos, pois entendemos que com esse contato junto aos alunos, os principais envolvidos na temática da pesquisa, pois são os mais impactados e influenciados com a realidade analisada.

O trabalho buscou contar com o apoio do corpo administrativo do CPHNAMA, aos quais aplicamos questionários e realizamos entrevistas semiestruturadas. Assim o lócus da pesquisa será o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - CPHNAMA, tendo como sujeitos participantes os gestores e funcionários, professores e os alunos visitantes ao CPHNAMA, em especial trabalharemos com a aplicação da proposta de análise no período de agosto a dezembro de 2022, tendo em vista que tivemos a honra de compor a equipe do CPHNAMA durante um período de estágio de um ano.

Como resultado buscou-se compreender a distância que há entre os processos geográficos que envolverão e envolvem o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, assim como a construção da aprendizagem dos alunos visitantes do Centro e compreendem a sua importância e grandiosidade histórica e social, além disso entenderemos as metodologias alternativas no ensino utilizadas e a necessidade de pensar o modelo pedagógico de aplicação dos conteúdos na Geografia.

### 3 CENTRO DE PESQUISA DE HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA DO MARANHÃO – CPHNAMA

#### 3.1 Historiografia do Centro de Pesquisa

Segundo as informações disponíveis no site<sup>2</sup> do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão – CPHNAMA (Figura 2), o mesmo foi criado em março de 2002, durante o último ano do mandato da governadora Roseana Sarney que já estava no poder há 7 anos. Estando o Centro de Pesquisa alocado em um prédio histórico e de tombamento do centro histórico de São Luís – MA.

O sobrado colonial onde concentra-se o Centro de Pesquisa foi historicamente erigido pelo Capitão Antônio José de Souza, com o correr da História, exatamente em 1800 o local sediou, entre outras ocupações, “a tipografia e redação do diário republicano O Globo editado por Francisco de Paula Belfort Duarte” (CPHNAMA, 2022).

Ainda nesse sentido no percurso do local que hoje agrega o Centro, tem-se referência de que assim como na década de 80 do século passado que o uso do imóvel teve diferentes utilizações, nos mais recentes anais da História o local agregou a sede do “Projeto Reviver”, programa de revitalização do conjunto de imóveis históricos situados na Praia Grande, que transformou o local em ponto de referência cultural” (CPHNAMA, 2022).

**Figura 2** – Fachada externa do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão – CPHNAMA já nos anos 2000



Fonte: O Imparcial, 2017.

<sup>2</sup> <http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/cphna/index.php?page=historico>



Em sua conjuntura predial atual a instituição abriga em seus dois andares do sobrado colonial, salas expositivas temáticas nas áreas de Paleontologia, Arqueologia e Etnologia, a Biblioteca Olavo Correia Lima, 2 laboratórios de restauro e reparo de peças (Figura 3) e movimentos e também suas respectivas reservas técnicas, além das dependências administrativas.

**Figura 3** - Laboratórios de restauro e reparo de peças do CPHNAMA



Fonte: FERNANDES, 2022.

O Centro de pesquisa tem atuação em todo o âmbito regional, recebendo também peças de escavações e diversas localidades do estado do Maranhão, assim como em parceria com outros órgãos nacionais voltados à pesquisa acadêmica nas referidas áreas de interesse científico.

No CPHNAMA também se elabora e desenvolve, paralelamente, ações de cunho didático-pedagógicas direcionadas à Educação Patrimonial junto às redes municipal e estadual, privados e de ensino superior, enfatizando a importância do conhecimento, preservação e valorização dos recursos patrimoniais maranhenses. É sobre essa dinâmica de novas metodologias didáticas que nosso trabalho tem suas bases edificadas, como já apresentado, a interação entre as aulas teóricas realizadas nas salas de aula e as aulas de campo e de vivência que ocorrerem no Centro, as quais são de extrema valia para a diversidade e dinâmica das aulas de Geografia.

Objetivo do Centro, é a valorização e preservação do acervo patrimonial maranhense, especificamente dos recursos e bens arqueológicos, paleontológicos e a cultura material e tradições dos povos indígenas no Maranhão.

### 3.2 Os espaços

Para dialogar com essa etapa do trabalho nos debruçamos nos escritos de Deusdedit Carneiro Leite Filho, Arqueólogo-diretor, chefe do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão. Pois além do desenvolvimento amplo e sistemático de atividades de pesquisa nas áreas de Paleontologia, Arqueologia e Etnologia, o CPHNAMA desenvolve ações voltadas à educação patrimonial através da elaboração, organização e execução de exposições, eventos culturais, mostras, seminários, palestras e aulas direcionadas a públicos diferenciados.

O CPHNAMA oferece a comunidade visitação guiada gratuita a três exposições temáticas onde são apresentados:

<u>PALEONTOLOGIA</u>	<u>ARQUEOLOGIA</u>	<u>ETNOLOGIA</u>
Exposição sobre a vida no período pré-histórico, dispondo de fósseis de animais e vegetais.	Sala de exposição sobre as culturas e modos de vida das sociedades humanas do passado através de vestígios materiais obtidos principalmente em escavações.	Sala de exposição enfatizando a cultura e aspectos sociais dos povos indígenas do Maranhão.

Fonte: CPHNAMA

#### ➤ Sala expositiva de Paleontologia:

A exposição paleontológica apresenta fósseis de animais e plantas encontrados no Maranhão e réplicas, em escala reduzida, de espécies da megafauna que existiram há cerca de 100 milhões de anos.

Abriga fósseis e réplicas de espécies pré-históricas encontradas no Maranhão. Recentemente, foi encontrado na Ilha do Cajual um novo tipo de material fóssil até então desconhecido para os paleontólogos do Maranhão. O material consiste em pequenas vértebras associadas a uma serpente de 105 milhões de anos (FILHO, 2010, p.137).

**Figura 4 – Vista da sala de Paleontologia**



Fonte: FERNANDES, 2022.

➤ Sala expositiva da Arqueologia:

Tendo em vista que a arqueologia é a ciência que estuda as culturas e os modos de vida das diferentes sociedades humanas em diferentes períodos, ou seja, tanto do passado como do presente, isso a partir da análise de objetos materiais, ou seja peças e artefatos entre diversos materiais.

Artefatos de pedra, objetos cerâmicos utilitários e ritualísticos pré-coloniais e utensílios de louça e artigos de uso pessoal e cotidiano provenientes do período histórico.

São expostos artefatos de pedra, objetos cerâmicos utilitários e ritualísticos pré-coloniais, utensílios de louça e artigos de uso pessoal e cotidiano provenientes do período histórico. A iluminação da exposição do setor de Arqueologia foi modernizada para atender às necessidades funcionais e estéticas do espaço, como também para oferecer maior conforto visual aos frequentadores e eventuais visitantes (FILHO, 2010, p.137).

**Figura 5** – Vista da exposição na sala de Arqueologia



**Fonte:** FERNANDES, 2022.

➤ Sala expositiva de Etnologia:

Este ponto de reflexão sobre a diversidade presente no Centro de Pesquisa destaca a etnologia. A ciência que estuda os fatos e documentos levantados pela etnografia, no âmbito da antropologia cultural e social, buscando uma apreciação analítica e comparativa das culturas e das civilizações.

Neste sentido na exposição temos objetivo de apresentar utensílios e peças de uso diário e cerimonial pertencentes aos grupos indígenas contemporâneos. Neste ponto também se encontra a Biblioteca Olavo Correia Lima, a qual disponibiliza a consulta ao seu acervo de cerca de 3.000 volumes nas áreas de atuação do CPHNAMA.

O espaço dedicado à etnologia tem em exposição objetos manufaturados pelos povos indígenas no Maranhão e utilizados por grupos Guajajara-Tenetehara, Canela, Krikati, Urubu-Ka'apor, Awá-Guajá, Timbira e Gavião, em seus diversos rituais e atividades cotidianas (FILHO, 2010, p.138).

**Figura 6 – Vista da exposição Etnológica**



**Fonte:** FERNANDES, 2022.

O visitante pode apreciar objetos de uso diário e de cerimoniais pertencentes aos grupos indígenas contemporâneos. Abriga também a Biblioteca Olavo Correia Lima – com acesso à consulta ao seu acervo de cerca de 3 mil volumes nas áreas de atuação do órgão (FILHO, 2010, p.139).

### 3.3 O trabalho desenvolvido no Centro de Pesquisa

Segundo Callai (2013) é fundamental que o educador saiba trabalhar com as diferenças que podem ser especialmente percebidas, que é tanto social quanto econômica, mas sobretudo é cultural. Ela acredita que expandindo a visão sobre os elementos e sujeitos da produção do espaço é possível perceber uma variedade de exercícios específicos para a disciplina de Geografia que podem ser trabalhados nas mais diferentes turmas por meio da interdisciplinaridade, listando os seguintes exercícios:

- Com trabalhos de campo que permitam verificar in loco as variadas características dos lugares
- Com a participação em eventos
- Com a realização de discussões a respeito de acontecimentos locais e/ou externos e suas implicações na vida cotidiana (CALLAI, 2013, p. 4-5).

Um grande empecilho para a organização do trabalho pedagógico é a falta de formação continuada, o professor afirma que a falta de formação específica na área de Geografia acaba fortalecendo as barreiras já existentes para o trabalho nessas turmas, dessa maneira, o

professor enfrenta não apenas a falta de recursos para as condições apropriadas para a aprendizagem, mas também a falta de qualificação para trabalhar nesta realidade, os conceitos-chaves da ciência Geografia para se obter a tão almejada compressão do lugar.

Consideram-se assim os conceitos de Grupo, Espaço e Tempo como fundamentais para o aluno compreender-se como sujeito social, que possui uma identidade e reconhece o seu pertencimento territorial, mas também cultural e social. Estudar o lugar permite ao estudante que se aproprie de sua História, e que consiga entender o espaço produzido como uma construção social, em que as Histórias das pessoas estão marcadamente na História do lugar, expressas nas paisagens, que materializam as relações entre os homens e destes com a natureza (CALLAI. 2004 p. 07).

A estratégia mais usada pelo professor dentro da sala de aula para se ter um mínimo de planejamento, é a organização dos próprios conteúdos didáticos. Assim a aplicação dos conteúdos em sala deve ser dinâmico e ressaltar as vivências dos alunos em sua realidade cotidiana.

Neste sentido a ida dos alunos ao campo de aplicação dos conceitos e ferramentas teóricas aprendidas em sala é fundamental para a fixação do conhecimento, ou seja, aprender a teoria em sala e a prática no trabalho de campo, em nosso caso no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão – CPHNAMA.

Nesse sentido compreendemos que a dinamização das práticas e contato real com os cenários estudados em sala são fundamentais para interlocução entre o conteúdo ministrado pelos professores e a compreensão dos alunos sobre o que se está sendo tratado, para a Geografia esse é um ponto norte das estratégias didáticas do aluno e professor (Figura 7).

**Figura 7** – Visitação de alunos da rede municipal de São Luís às exposições de CPHNAMA



Fonte: FERNANDES, 2022.

Como descritos em nossa introdução e metodologia as vivências com os alunos nas visitas ao CPHNAMA foram acompanhadas no período de agosto a outubro do decorrente ano e contaram com o apoio dos professores, alunos que foram ao Centro de Pesquisa, e principalmente com os servidores e colaboradores do CPHNAMA.

## 4 GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS ESCOLARES

### 4.1 Educação em Geografia

A discussão quanto à eficácia dos modelos de ensino permeia o âmbito acadêmico mesmo que de forma fragmentada, porém, é de suma importância que também se ouça as vozes dos alunos, que participam ativamente do cenário da educação no ambiente escolar. Antes de tudo é importante trazer à reflexão o papel da Geografia no Ensino, para então tratarmos de sua eficácia para com os alunos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p.359), “Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive”. Callai (2005, p. 228) a leitura do mundo pode ser feita através da leitura do espaço, este espaço é fruto do convívio humano. Para Lima e Farias (2011, p.76), “preparar o aluno para realizar a leitura do espaço deve ser tão importante como ensinar a ler, escrever e contar”. A significativa contribuição da ciência geográfica para a educação básica consiste em “desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (BNCC, 2017, p.360).

Segundo Callai (2005), “é fundamental que se tenha clareza do que se pretende com o ensino de Geografia, de quais objetivos lhe cabem”. A autora também afirma que é necessário que haja uma alfabetização geográfica que “quebre” com os padrões tradicionais para que o aluno possa aprender a ler o mundo através da leitura do espaço.

É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo (CALLAI, 2005, p.231).

É necessário que se trabalhe a Geografia desde os anos iniciais dentro de uma perspectiva crítica, onde o saber do aluno seja levado em consideração, o espaço vivido do mesmo possa ser utilizado como forma de entender sua realidade e a partir de então entender outras realidades, e a criticidade permeie o ensino e aprendizado na escola. Para que o processo de ensino e aprendizagem da Geografia alcance seus objetivos no ensino fundamental é necessário que haja recursos eficazes de representação do espaço que promovam a reflexão sobre o mesmo. Esses recursos tendem a ser escassos em escolas



públicas, porém, no modelo de ensino multisseriado este cenário de escassez tende a se tornar mais intenso.

Para Callai (2000), a Geografia tem como principal função estudar o espaço em suas dinâmicas e transformações. “Para fazer a leitura do mundo em que vivemos com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico” (BNCC, 2017, p.359). Porém, muitos alunos não conseguem se quer relacionar o conceito de Geografia com o espaço, o que resulta em uma maior dificuldade na construção do conhecimento em sala de aula.

Em nossas conversas com os alunos durante as vivências no CPHNAMA, ao serem questionados com relação ao conceito de Geografia constatou-se que apenas dois alunos relacionaram o conceito de Geografia com o estudo do espaço sendo estes alunos do segundo e do quarto ano. A resposta destes foi a seguinte: “*É uma disciplina que estuda o nosso espaço*” (A01); “*É uma matéria da escola onde eu posso aprender sobre o espaço onde a gente vive*” (A02). Ao fazerem afirmações como estas o aluno evidencia que consegue se sentir parte daquele conteúdo estudado em sala.

De acordo com Gebran (2003, p.82), os conteúdos trabalhados em sala precisam manter uma proximidade com a realidade do aluno, para que então este possa compreender e ter conhecimento do espaço em que está inserido nas suas mais diversas relações e determinações.

A prática cotidiana dos alunos é, desse modo, plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade. Cabe à escola trabalhar com esse conhecimento, discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica, necessária ao exercício conquistado de cidadania (CAVALCANTI, 2012. p. 45)

Outro aspecto a ser considerado é a presença do ensino tradicional da Geografia ainda persistente nas escolas. As respostas de dois alunos do quinto e do segundo ano chamam a atenção para esta questão: “*A Geografia é um estudo sobre a natureza*” (A03); “*É o estudo da terra*” (A04). Estas expressões nos remetem a uma forte característica da Geografia tradicional, onde a ciência geográfica se preocupava apenas na descrição dos lugares sem se preocupar com a dialética do espaço, nestas condições, afirma Gebran (2003, p.82), “a Geografia se transforma numa espécie de sofrimento para o aluno”.

Ao afirmar que a Geografia é um estudo sobre a natureza ou apenas um estudo da terra, o aluno evidencia uma falta de diálogo entre a Geografia e as intervenções humanas na produção do espaço. É necessário que se trabalhe, desde o ensino básico, a relação entre o homem e o espaço onde o mesmo vive evidenciando a influência da sociedade na construção

do espaço geográfico. Desta forma será possível romper com os antigos, porém persistentes padrões do ensino tradicional da Geografia.

Ver a Geografia apenas como uma matéria a ser estudada na escola, sem saberem ao certo sua relação com a realidade, mostra uma falha na construção do ensino em sala de aula. É necessário que o professor trabalhe com metodologias que aproximem a realidade do aluno aos conteúdos estudados em sala, porém está nem sempre é uma tarefa fácil o que resulta em uma maior dificuldade no processo de ensino e aprendizagem da Geografia em sala.

Dessa forma, o assunto perde importância para o aluno, uma vez que ele não consegue ver ligação entre tal conteúdo e o seu dia a dia. Isso faz com que muitas vezes a Geografia seja vista como uma disciplina de difícil aplicação ou mesmo sem quase nenhuma aplicabilidade, pois há uma grande distância entre muitos conteúdos e a realidade dos alunos (SILVA; LIMA, 2016, p.4)

É crucial que o ensino e aprendizado em sala de aula sejam amparados por metodologias que valorizem o saber do aluno adquirido em seu cotidiano para que deste modo à ciência geográfica alcance seus objetivos e adquira a devida importância por parte do aluno.

A importância atribuída à ciência geográfica pelos alunos está diretamente ligada ao conceito que estes têm sobre a mesma, desta forma torna-se fundamental que se deixe claro aos alunos o objetivo da Geografia em sala (CALLAI, 2005, p.229). Segundo Kaercher (1996), é necessário que primeiramente se trabalhem as relações do dia para que então o aluno entenda a importância dos conceitos estudados em sala. A seguir mostra a opinião dos alunos quando questionados sobre qual a importância da Geografia em sala de aula.

#### 4.2 Os desafios da educação geográfica na atualidade

Entende-se que para se pensar em novas metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizado em sala, é fundamental compreender quais os conteúdos que os alunos possuem mais dificuldade e em quais possuem mais facilidade em assimilar. A partir deste conhecimento é possível identificar as metodologias que estão sendo eficazes e as novas metodologias que podem ser incorporadas às aulas.

Durante a pesquisa para concepção deste trabalho, indagado alguns alunos durante a visita ao Centro de Pesquisa sobre quais os conteúdos que eles apresentam mais dificuldade nos estudos da Geografia (essa pergunta durante as conversas informais com os alunos tem um norte de buscar entender como a visita ao CPHNAM pode ajudar na compreensão de diferentes partes dos conteúdos da ciência geográfica), neste caminho, também questionamos sobre quais os conteúdos apresentam mais facilidade no aprendizado.

Os conteúdos mencionados por apresentar dificuldade de aprendizado são: A zona urbana, migração, divisão regional do Brasil e divisão estadual. É possível perceber que os conteúdos mais mencionados pelos alunos aqui são aqueles mais distantes de sua realidade.

De acordo com Silva e Lima (2016) os conteúdos que apresentam distância da realidade do aluno tendem a perder a importância para estes que não conseguem relacionar o que é visto em sala com o que é vivido no dia a dia.

As dificuldades em relacionar os conteúdos à realidade fazem muitas vezes com que a Geografia se torne um aprendizado distante para os alunos. Segundo Gebran (2003), essa ideia de ensino ainda se encontra nas escolas “envolvendo um conteúdo distância do da realidade do aluno, que não lhe permite compreender e conhecer o espaço em que vive nas suas múltiplas relações e determinações”.

Esse processo, de certa forma, leva a uma paralisia da atitude crítica do aluno e reforça, cada vez mais, a incapacidade de estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos, sem evidenciar as condições sócio-econômicas, culturais e históricas da realidade social (GEBRAN, 2003, p.82).

É necessário que se trabalhe os conteúdos de maneira contextualizada (SILVA & LIMA, 2016, p.4) para que assim o aluno se sinta participante daquela situação e entenda a importância de entendê-la, para que este possa desenvolver desde então uma atitude crítica diante de sua realidade.

Outra dificuldade citada pelos alunos foi à memorização de conteúdo. “*Tenho dificuldade em decorar as coisas, principalmente os municípios e as datas*” (A05). A memorização, ainda muito utilizada nas escolas atualmente, se caracteriza como uma metodologia de ensino tradicional, está se preocupa primordialmente em armazenar conteúdos de forma que a reflexão, a dinâmica espacial, a interação social no espaço e outras variáveis são desconsideradas. O espaço geográfico é dinâmico (SUERTEGARAY, 2003, p.49). A memorização apresenta os elementos descrevendo-os “como se estivessem sempre ali, sem História, sem vida e sem a interferência humana” (GEBRAN, 2003, p.82) isto faz com que estudo do espaço se torne limitado, visto que desconsidera sua dinamicidade e suas relações.

A falta de material didático adequado nas escolas públicas brasileiras caracteriza-se como reflexo de um longo e persistente período de descaso com a educação no país. “O material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática” (BANDEIRA, 2009, p.14), este é um grande aliado do professor durante as aulas,

porém o mesmo é bastante escasso nas escolas públicas. Este tem como objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Fazer uso de um material em sala de aula, de forma a tornar o processo de ensino aprendizagem mais concreto, menos verbalístico, mais eficaz e eficiente e, é uma preocupação que têm acompanhado a educação brasileira ao longo de sua História (FISCARELLI, 2007, p. 1).

Com relação a isto, um dos alunos entrevistados do quinto ano afirma: *“tenho dificuldade em aprender sobre divisão regional do Brasil porque falta material adequado”* (A06). Santos (2015, p.74) afirma que entre outros problemas, as escolas multisseriadas sofrem com dificuldades de acesso ao material didático. A falta deste torna as aulas menos dinâmicas e no contexto do multisseriado a situação tende a ser mais complexa, pois o professor precisa do auxílio destes materiais para exercer bem a tarefa de trabalhar com as várias turmas ao mesmo tempo.

As dificuldades citadas pelos alunos trazem a evidência questões que persistem em todo o âmbito educacional brasileiro, a educação tradicional ainda é vista com grande intensidade nas salas de aula, e no contexto ribeirinho não se faz diferente. É necessário que se trabalhem metodologias que envolvam a realidade do aluno durante as aulas, quebrando com os padrões tradicionais de ensino que desconsideram a dinamicidade do espaço geográfico através do auxílio de materiais didáticos adequados.

#### 4.3 As práticas de campo como ferramenta chave da Geografia

De acordo Silva (2018, p.19), além das dificuldades que o professor enfrenta em sala, o mesmo também precisa lidar com a diversidade de turmas ao mesmo tempo, fato que tende a dificultar o processo de ensino e aprendizado nas turmas multisseriadas:

Além de lidar com as dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, o educador que desempenha suas funções em uma turma multisseriada terá que lidar com outros obstáculos que surgem no seu caminho, ou seja, trabalhar com “diversas turmas ao mesmo tempo” e com suas particularidades.

Diante destas informações entende-se que se torna mais difícil manter a organização em sala visto que o docente precisa lidar com várias situações ao mesmo tempo. Em relação à organização, Silva (2018, p.19) ainda afirma: “Quando relacionamos este verbete com turmas multisseriadas surgem os primeiros empecilhos, isto é, a necessidade de juntar em uma única classe séries e realidades tão distintas”.

Apesar das dificuldades o professor dinâmico e com expertises reinventa suas metodologias e espaços de ensino, se une através de estratégias de auxílio mútuo para ajudar aos alunos que têm dificuldades em entender os conteúdos trabalhados em sala.

É de fundamental importância que haja esta parceria entre professor, aluno e família, pois por meio desta as dificuldades resultantes do descaso com a educação ribeirinha vêm sendo paulatinamente superadas, garantindo assim a educação a este povo. É necessário que estes laços de alteridade sejam mantidos, pois estas práticas consistem em um conhecimento que perpassa a sala de aula, chegando ao convívio social do aluno (SILVA; MACHADO; BARBOSA, 2021, p.89)

As práticas de campo como concepção deste trabalho em Geografia são balizadas/formadas, pelo diálogo entre dois campos: a construção da aprendizagem dos alunos visitantes do Centro, e as metodologias alternativas de fixação dos conteúdos de Geografia vivenciados na experiência da visita. A discussão que enfatizamos com respeito ao primeiro campo é o das transformações culturais, políticas, econômicas e sociais que o acervo CPHNAMA e suas metodologias, apresentam aos alunos que ali visitam.

Visitas escolares a espaços não formais de educação, tais como museus e centros de divulgação científica, constituem uma temática de investigação que aborda aspectos teóricos e práticos relacionados aos diferentes atores envolvidos. Estudos ligados aos modelos de aprendizagem no ambiente diversificados como é o caso do CPHNAMA e de outros espaços como museus e teatros (FALK; STORKSDIECK, 2005; ESHACH, 2006; BAMBERGER; TAL, 2007), e a interações museu-escola (KÖPTCKE, 2014; OLIVEIRA; MARCONSIN, 2014) são alguns exemplos onde essa temática é investigada com métodos e objetivos distintos.

Apesar dos diferentes objetivos, na literatura existe uma quase unanimidade de que essas visitas são capazes de proporcionar oportunidades de aprendizagem valiosas aos estudantes (KISIEL, 2005). De fato, centros de divulgação científica e museus podem "contribuir significativamente para a compreensão da ciência e estimular os estudantes a prosseguir em seus interesses além da escola" (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 1996, p. 45).

No Brasil, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio recomendam o desenvolvimento de práticas fora do espaço escolar, apontando esse procedimento como uma atividade potencialmente motivadora, já que desloca o ambiente de aprendizagem para fora de sala de aula (BRASIL, 2006).

Com relação ao segundo campo, será de interesse analisar as limitações do ensino de Geografia atual no processo de aprendizagem e pensar a possibilidade de sua renovação de fato. Assim baseamo-nos em autores de grandes referências e análises do ensino de Geografia como: Castrogiovani (1998), Pontuska (2007), Castellar (2014), Antunes (2001), Carlos (2003), Sacramento (2015).

As concepções de ciência que sustentam esse trabalho consideram as reflexões de Wolff (2012) quando afirma que ciência é “[...] todo processo de conhecimento de uma área que se empenhe em descrever e explicar os fenômenos confrontando seus conceitos e teorias com a experiência, por meio de métodos transmissíveis”. Piaget (1975) colabora com essa reflexão quando afirma que: “A ciência começa, [...], logo que concordamos em delimitar um problema de maneira a subordinar a sua solução a averiguações acessíveis a todos e verificáveis por todos, dissociando-os das questões de valorações ou de convicções”.

A educação geográfica é fundamental na formação do indivíduo, não apenas como um meio para o acesso e construção do conhecimento, mas sobretudo, como possibilidade de ensinar a ter um olhar diferenciado de mundo, objetivando a leitura crítica de diversos modos de vida que se tornam naturalizados em nossa sociedade.

A esse respeito, Callai (2009) destaca que:

à dimensão histórica na análise geográfica favorece a percepção dos significados de cada lugar para além das aparências e encaminha à compreensão da realidade espacial como resultado de processos sociais da humanidade (CALLAI, 2009, p. 99).

É nesta perspectiva de que entendemos que a articulação das teorias de sala de aula com o conhecer dos processos geográficos do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, contribuam para o ensino da Geografia que deve direcionar para uma escola voltada a novas práticas metodológicas educativas.

Acreditamos que a educação escolar e a Geografia têm muito a ganhar se renovando, se mais pesquisas e estudos nesta perspectiva puderem ser realizados considerando a vastidão de conhecimentos que recobre e as tecnologias de que dispõe. Podemos ganhar todos os sujeitos, professores e alunos, da educação em geral, se a Geografia conseguir renovar o seu ensino para apoiar as novas gerações no sentido de ser sentirem fazendo parte do mundo em que vivemos, podendo sonhar com este mundo, projetando novas utopias por um mundo melhor para todos (VICENTE, 2015, p. 94).

Para Santos (2015) pensar a educação na grande maioria das escolas públicas traz a reflexão um descaso persistente no sistema de ensino oferecido às diferentes camadas sociais. Estas escolas sofrem com vários problemas e para que possam continuar a existir precisam se reinventar através de estratégias de permanência nas escolas.

## 5 AS PRATICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM VISITA AO CPHNAMA

### 5.1 Prática em Geografia na visita ao CPHNAMA

Como descrito nos detalhamentos dos capítulos sobre as falas dos estudantes nas conversas informais realizadas durante as vivências no Centro de Pesquisa, após apresentar o Centro, seguimos neste capítulo a linha destas discussões anteriores. Diante do exposto pelos alunos, é possível afirmar que é necessário se pensar em metodologias que estejam de acordo com a realidade do cotidiano, metodologias estas que compreendam a realidade do aluno como orienta a BNCC (2017, p. 368).

A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Para Silva e Lima (2016, p.1), muitas vezes, os alunos estudam a Geografia sem entender sua finalidade. Dentre as causas para que isto aconteça está à falta de relação do conteúdo com a realidade dos alunos, que tende a tornar as aulas de Geografia monótonas e desinteressantes.

Muitos professores têm dificuldade para relacionar o conteúdo que está ministrando à realidade, ao cotidiano de seus alunos. Dessa forma, o assunto perde importância para o aluno, uma vez que ele não consegue ver ligação entre tal conteúdo e o seu dia a dia. Isso faz com que muitas vezes a Geografia seja vista como uma disciplina de difícil aplicação ou mesmo sem quase nenhuma aplicabilidade, pois há uma grande distância entre muitos conteúdos e a realidade dos alunos (SILVA; LIMA, 2016, p.1).

Neste sentido entende-se assim que as metodologias a serem propostas para as aulas além de compreender a realidade do aluno em seu lugar de vivência, devem também ser pensadas dentro de uma perspectiva de possibilidade, pois atualmente muito se propõe no que diz respeito a metodologias para dinamizar as os conteúdos estudados em sala de aula, porém, a realidade em sala é permeada por vários fatores que tendem a impossibilitar a compreensão dos alunos somente por esse meio.

É por esse caminho que a aplicação destas metodologias de trabalho de campo, aqui realizado no CPHNAMA, versa sobre as possibilidades de compreender as aulas de sala de aula de forma prática e vivenciada, isso tudo em um ambiente próximo e palpável pelos alunos.

## 5.2 Reflexões dos professores

Segundo Parente (2014), “a escola enquanto forma de organização educacional peculiar que atende a um número de alunos X”, num espaço reduzido e com poucos profissionais, pode ser caracterizada como política de democratização do acesso à educação para todos, ainda que tenha relegado as necessárias opções pedagógicas.

Esses profissionais da educação sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de salas de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes, sendo alunos do 1º ao 5º ano. Existe toda uma organização do sistema de ensino [...] que vai bem além da necessidade educacional, que traz como resultado uma escola voltada para a realidade da separação de classes sociais (ROSA 2008, p.228).

Ao ser questionado sobre quais as dificuldades enfrentadas pela Escola na realização do estudo do meio, o professor (P01) destaca principalmente a falta da *“formação específica na área de Geografia, para ele, trata-se de um dos pontos cruciais para que as metodologias de ensino dos conteúdos em Geografia sejam didáticas e mais interativas com a vivência dos alunos”*. Dessa maneira torna-se mais difícil para o professor que não tem formação nos conteúdos da disciplina de Geografia pensar em estratégias e inovações para melhorar o ensino e tornar possível a tomada de iniciativas dentro da sala de aula.

Ele ressalta também que a ausência de recursos didáticos específicos também contribui no agravamento da situação, pois em disciplinas como a Geografia há uma necessidade cada vez maior de se apresentar aos alunos, formas para uma interpretação visível e palpável.

A ausência desses recursos prejudica a prática dentro das salas, o que por si só, já é um grande impacto para educação geográfica. Levando em conta o peso da prática na disciplina de Geografia, pode se dizer que tal falta leva a um estudo fragmentado do conhecimento e com pouca ou nenhuma assimilação pelos alunos.

O professor (P02) foi questionado sobre qual área da Geografia era possível encontrar mais facilidade para se ensinar, sua resposta foi:

*“Aplico em minhas metodologias atividades voltadas para o lúdico e o concreto e a Geografia Física, são um desses caminhos, pois permite através de aulas práticas aprimorar o sentido de direção, a produção e leitura de mapas, a compreensão das relações espaciais, o conhecimento do tempo, do clima e dos recursos naturais, que acaba desenvolvendo outras áreas de conhecimento”*.

Mesmo diante das dificuldades de criar uma aprendizagem prática e contextualizada na Geografia, é normal que os alunos e professores demonstrem mais interesse pela Geografia física, porém, vale ressaltar que, não havendo os recursos metodológicos apropriados para



auxiliar o trabalho docente, a aula pode se tornar desinteressante para o aluno, além do desvio de conteúdo que prejudica a aprendizagem do mesmo.

A infraestrutura é um dos grandes obstáculos para o processo de ensino-aprendizagem, pois, não existem na escola os recursos que atendam às necessidades específicas para a realização de trabalhos externos, sendo o transporte o principal entrave para as práticas das aulas de Geografia e outras disciplinas. Além de não haver tempo nas aulas para a realização de atividades inovadoras que contemplem todos os alunos e turmas.

Neste sentido a visita ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão – CPHNAMA que conta com um grande acervo e recursos pedagógicos e uma equipe bem preparada é uma conquista gigante para os professores que conseguem levar os alunos até o Centro de Pesquisa, mesmo com as dificuldades e restrições de transporte e dinâmica de gestão de todos os alunos que vão ao trabalho de campo.

O professor, as suas concepções de educação e de Geografia, é que podem mudar esse cenário de dificuldades de dinamizar as aulas e as metodologias de ensino e aprendizagem. É necessário que haja uma interlocução de saberes para que se tenha este avanço. Callai (2005 p. 231 apud Marques, 1993) “O conhecimento geográfico produzido na escola pode ser o explicitamente do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona” Callai (2005 p.231 apud Rego, 2000, p. 8).

### 5.3 Reflexões dos alunos

Para essa parte do trabalho alguns alunos responderam o questionário antes de entrar no CPHNAMA, e neste momento de resposta também houve um breve diálogo de sondagem e de amostragem do entendimento sobre as aulas e conteúdo da disciplina de Geografia.

A educação do cidadão não se restringe apenas ao ambiente escolar, este carrega consigo, desde muito cedo, heranças do meio que o cerca e das relações sociais nas quais se encontra inserido.

A sala de aula é um ambiente de continuação das aprendizagens, a educação em sala tem como função trazer um discurso crítico sobre a realidade, as experiências, a dinâmica das relações que compõem o espaço no qual o aluno está inserido.

A educação das pessoas não ocorre apenas no interior da escola, acontece também nas relações sociais, então a sala de aula sintetiza as aprendizagens e as experiências, é o espaço onde as diferenças são trabalhadas para superar, ver e conscientizar sobre o que ocorre no mundo que foge a compreensão mais crítica ou mais abalizada sobre o diálogo entre sujeitos constituídos (SILVA; SOUZA, 2014, p.26).

É na escola que o aluno poderá ser incentivado a pensar sobre a realidade que o cerca, para tanto surge à necessidade de se trabalhar a Geografia em sala através da relação entre conceito e prática cotidiana rompendo assim com a ideia de que a Geografia é vista apenas em sala (KAERCHER, 1996, p.111). Porém, na realidade escolar, muitos alunos não conseguem relacionar o aprendizado em sala de aula com o seu cotidiano, pois os conteúdos não apresentam relação com a experiência do aluno e das realidades sociais (SILVA & SOUZA, 2014, p.27).

Dentre os alunos que responderam as questões e dialogaram conosco para a pesquisa deste trabalho de conclusão de curso constatou-se que três destes não conseguem fazer uma relação concreta entre o que é estudado em sala e o que é vivido fora dela.

Ao serem indagados dois alunos afirmaram não saber e um aluno não respondeu à pergunta, sendo que estes alunos são do primeiro, do segundo e do quinto ano do ensino fundamental da rede pública da cidade de São Luís - MA. Isto mostra a dificuldade que alguns alunos ainda possuem em ver a Geografia da sala de aula no seu dia a dia, esta dificuldade se mostra presente desde o primeiro até ao último ano do ensino fundamental I.

Os alunos que afirmaram ver a Geografia estudada em sala presente em seu dia a dia apresentaram maior quantidade estes foram quatro alunos.

*“Sim, vejo a Geografia nas paisagens, nas modificações do dia a dia e no que acontece ao meu redor (A01)”;*

*“Sim, um dos exemplos é a tecnologia e a energia (A02)”;*

*“Sim consigo ver a tecnologia, a modernização, os problemas ambientais, etc. (A03);”*

*“Sim, vemos a Geografia em tudo no nosso dia a dia (A05).”*

Em conversa com estes alunos foi possível observar alguns aspectos relevantes que nos possibilitam identificar melhor esta relação. O aluno 01 citou como exemplo das modificações das paisagens a construção de casas feitas à margem dos rios:

*“As pessoas estão construindo essas casas que a senhora pode ver na beira do rio, e isso me lembra do que o professor fala que as paisagens mudam e que a gente também ajuda elas a mudar quando a gente faz a nossa casa ou quando a gente derruba ou planta uma árvore (A01).”*

Além da relação que o aluno faz entre sala de aula e seu cotidiano, o mesmo reconhece as relações entre a sociedade e a natureza como responsáveis pela dinâmica da paisagem. Sobre isto, Suertegaray (2003) afirma que a presença do homem na natureza é caracterizada por diversas transformações nesta. Portanto é crucial que o aluno perceba essa dinâmica passando a entender o espaço em sua dinamicidade.

O aluno 03 citou como exemplo a introdução da tecnologia no ambiente ribeirinho, este responde:

*“A gente pode ver a modernização e a tecnologia porque quase todo mundo têm um celular digital às vezes até um computador, e também agora a têm a placa solar, então o que a gente estuda sobre tecnologia e energia a gente vê quando chega em casa, é bem legal (A03).”*

Por fim, o aluno 05 citou o exemplo da localização no espaço através da rosa dos ventos. *“Eu sempre gosto de ficar olhando e lembrando que para o lado que eu vejo o sol nascer é o Leste, aí do outro lado é o Oeste, aí pra frente é norte e para traz é o Sul, é legal que eu posso usar meus braços pra aprender”.*

Foi notório a alegria dos alunos ao visitar o CPHNAMA e conseguirem ver parte dos conteúdos vistos em sala de aula na prática. Claro a visita ao Centro de Pesquisa foi interdisciplinar, mas buscamos sempre o casamento da vivência com as realidades dos conteúdos ministrados na disciplina de Geografia e a grandiosidade didática disponível no acervo e exposição do CPHNAMA.

Por meio do relato dos alunos é possível perceber que mesmo em meio a muitos desafios de se trabalhar a educação em Geografia em condições mínimas de sala de aula, ainda assim professores e alunos conseguem, através da relação entre conceito e conteúdo, entender que a Geografia é parte de nosso dia a dia e que a “nós a fazemos diariamente” (KAERCHER, 1996, p.111).

## 6 CONCLUSÕES

Os sujeitos (aluno/professor e trabalho de campo/Geografia) e suas respectivas relações, protagonizam o espaço de debate sobre as circunstâncias pela qual o ensino de Geografia vem sendo ministrado e vivenciado, pois as experiências de vivência, trabalho e construções identitárias são importantes na construção do conhecimento do aluno, fazendo com que os mesmos conheçam a Geografia local e se posicionem a partir de sua realidade.

O espaço das experiências cotidianas envolve todos os objetos que são intrinsecamente ligados à vida e ao trabalho, englobando o espaço de ensino que, por sua vez, se refere ao meio escolar, todo saber geográfico trabalhado no espaço de ensino é assimilado no espaço das experiências do aluno. O espaço de ensino e o espaço de experiência são indissociáveis e se referem a efetividade do ensino e aprendizagem, toda tentativa de separação entre um e outro resulta na criação de barreiras para o ensino efetivo da Geografia.

Após os esforços teóricos e a prática de campo, constatou-se que o modelo de ensino somente com discussões dos conteúdos em sala de aula, por si só, constitui um grande desafio para a educação em Geografia. Todavia, a carência de metodologias possíveis e a ausência de materiais didáticos e condições técnicas e recursos, são alguns dos principais problemas que tornam a docência um grande desafio para o professor de Geografia na atualidade.

Neste sentido compreende-se que a visita e experiência do aluno ao CPHNAMA, contribui para a melhoria e dinâmica das aulas e conteúdos escolares, por exemplo aqueles alunos que têm uma percepção geográfica de mundo diferente da vista nos livros, os com limitações na aprendizagem, dificuldades em aplicar ou desenvolver algumas atividades, repulsão em interagir com todo o restante da sala, conseguem uma melhor compreensão a partir das vivências práticas de apresentar uma percepção geográfica de sua realidade.

Ressaltamos que o Centro de Pesquisa é um aporte metodológico à educação e principalmente a dinamicidade dos conteúdos, sendo uma fonte de novas possibilidades e caminhos à educação geográfica. É de suma importância a inserção cada vez maior das visitas ao CPHNAMA como suporte ao aprendizado e conhecimento socio geográfico do Maranhão e das camadas da educação.

Esses são produtos de uma História, que não permitem fazer leituras de mundo e da sociedade. Cabe à Geografia escolar ajudar na transposição didática do ensino, onde diversas atividades devem ser propostas e adaptadas às necessidades da aprendizagem do aluno. Assim, será estudada a contribuição das visitas dos estandes ao CPHNAMA e as

metodologias alternativas utilizadas para fixação das exposições com o objetivo de promovendo assim a inclusão didática de todos e a dinâmica dos conteúdos estudados.

## 7 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia.** Campinas: Papirus, 2001.
- BAMBERGER, Y.; TAL, T. **Learning in a personal context: levels of choice in a free choice learning environment in science and natural history museum.** Science Education, New Jersey, v. 91, n.1, p.75 - 95, 2007.
- BANDEIRA, D. **Materiais didáticos.** Curitiba, PR: IESDE, 2009. p. 448. Inclui bibliografia ISBN 978-85-387-064-1.
- BRASIL. Ministério da Educação, **Orientações curriculares para o ensino médio.** Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Ministério da Educação – Educação Básica, 2006.
- BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/>>. Acesso em 12 nov. 2022.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Castrogiovanni, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CALLAI, H. C. **Educação Geográfica: reflexão e prática.** Ijuí: Ed. Injuí, 2009.
- CALLAI, H. C. O Estudo do Lugar e a Pesquisa como princípio da Aprendizagem. **Espaços da escola**, n. 47, 2013.
- CALLAI, Helena. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. CEDES [online]. 2005, vol.25, n.66, pp.227-247. ISSN 1678-7110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006>>. Acesso em: 15 de nov. 2022.
- CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**, 5ed, São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTELLAR, S. & VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Learning, 2014. (Coleção Ideias e ação).
- CASTROGIOVANI, A. C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2 ed. Porto Alegre. Editora Universidade – AGB, 1998.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de conhecimento.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, 2003.

ESHACH, H. **Bridging in-Scholl and out-of-school learning: formal, non-formal and informal learning**, Journal of Science Education and Technology, Gainesville, v. 16, n.2, p. 171–190, 2006.

FALK, J.; STORKSDIECK, M. **Learning science from museums**, História, Ciência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, p. 117-198, 2005.

FILHO, Deusdédit Carneiro Leite. Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão. **Comunicação & educação**. ano XV; número 2. maio/ago 2010.

FILHO, M. M. A. S. **educação geográfica escolar: Conteúdo e referencias docentes**. USP – São Paulo/SP, 2010.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.

GEBRAN, R. A. A geografia no ensino fundamental - trajetória histórica e proposições pedagógicas. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v.1, n.1, p. 81 -88, jul./dez., 2003.

KAERCHER, Nestor A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, N° 21 p.7-192, agosto, 1996.

KISIEL, J. **Understanding elementary teacher motivations for science fieldtrips**. Science Education, New Jersey, v. 89, n. 6, p. 936-955, 2005.

KÖPTCKE, L. Museologia e Patrimônio - **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 15–35, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, G.; MARCONSIN, N. **O impacto de uma atividade não formal no cotidiano da escola**, Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 19, n.3, p. 477–492, 2014.

PISCIOTTA, K. **Pesquisa científica em unidades de conservação da Mata Atlântica paulista**. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PONTUSKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. PIAGET, J.O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

POZO, J.; CRESPO, M. **A aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Porto Alegre: Artmed. p. 14-28, 2009.

ROSA, A. C. S. Classes multisseriadas: desafios e possibilidades. **Educação & Linguagem**, v. 11, n. 18, p. 222-237, 2008.

SACRAMENTO, A. C. R. et al. **Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SANTOS, W. L. A prática docente em escolas multisseriadas. **RIOS Eletrônica– Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. n.9, p. 71- 80, dez, 2015. Disponível em: <[http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/a\\_prática\\_docente\\_em\\_escolas\\_multisseriadas.pdf](http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/a_prática_docente_em_escolas_multisseriadas.pdf)>. Acesso em 02 de nov. de 2022.

SILVA, A. C. P. S. et al. **Educação Geográfica em foco**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

SILVA, Hingrid Athe Conceição; MACHADO, Brena Regina Lopes; BARBOSA, Juliane Lameira. Nossa Riqueza não vem do Minério: O Capital Social e Imaterial construído pela Rede de Apoio a Educação em Barcarena (PA). *In: \_\_\_\_\_*. (Org.). MELLO, Mariana Neves Cruz. **Solidariedade e Ensino na Amazônia: Reciprocidade e estratégias sociais de acesso à educação no Pará**. Ananindeua: Itacaiúnas, 2021. p. 74-92.

SILVA, M. J. D. e LIMA, A. S. O desinteresse dos alunos nas aulas de geografia. in: **CONEDU, CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 03.**, 2016, Natal. Anais... Natal: Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 2016.

SILVA, R. S. **Desafios encontrados pelo docente de uma classe multisseriada na localidade rural do município de Governador Mangabeira-BA**. 2018. Orientador: Prof. Me. Reginaldo Pereira dos Santos. 2018. TCC. (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – FACULDADE MARIA MILZA. Governador Mangabeira. Bahia, 2018.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade. **Geosul**, Florianópolis, v.18, n.35, p. 43-53, jan./jun. 2003.

VICENTE, T. R. **O ensino de geografia no contexto da inclusão educacional**. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2015.



**ANEXOS**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E MATEMÁTICAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**FICHA DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO DO ALUNO**

**Parte I: Perfil do Entrevistado**

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Série: \_\_\_\_\_

Turno: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

**Parte II: Questões específicas**

**01)** Novas formas de aprender estão presentes em nosso dia-a-dia, qual a importância da visita ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

\_\_\_\_\_

**02)** Seus professores abordam temas e questões do que você viu no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

( ) Sim

( ) Não

**03)** O que mais te chamou atenção no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

\_\_\_\_\_

**04)** A sua escola possui algum programa ou atividade que visa preservar a história e cultura, assim como visto no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

( ) Sim ( ) Não Caso afirmativo, qual?

**05)** Se a escola possui algum programa ou atividade que visa preservar história e cultura, como você avalia esse programa ou atividade?

( ) Regular

( ) Bom

( ) Muito Bom

( ) Ótimo

Por que?

\_\_\_\_\_

**06)** Você já havia participado de alguma palestra ou atividade sobre o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

( ) Sim ( ) Não

De que forma? \_\_\_\_\_

**07)** O conteúdo da disciplina de Geografia está presente nas metodologias vistas no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E MATEMÁTICAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**  
**CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**FICHA DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**

**Parte I: Perfil do Entrevistado**

Idade: 20-30 ( ) 30-40 ( ) 40-50 ( ) 50 ou mais ( ) Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

Formação (curso de graduação): \_\_\_\_\_

Turmas em que atua: \_\_\_\_\_

Disciplina(s) que leciona: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo está lecionando?

1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) mais de 10 anos

**Parte II - Em Relação a sua Atividade Docente**

**01)** Você já participou de alguma atividade, programas ou curso que aborde novas metodologias de ensino? ( ) sim ( ) não

Caso já tenha participado, Qual curso? \_\_\_\_\_

**02)** A Escola que você trabalha possui atividade ou projeto que visa preservar dinamizar e realizar atividade como a visita ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão? ( ) sim ( ) não

Caso afirmativo, qual(is)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual sua opinião sobre essa atividade? \_\_\_\_\_

**03)** Você aborda os temas vistos no Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão? ( ) Sim ( ) Não

**04)** Com que frequência, durante o ano letivo, você realiza visitas em espaços de interação e metodologias diferenciadas como o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**05)** De que forma você aborda o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão em sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**06)** Os alunos demonstram interesse em conhecer os temas presentes no acervo do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

( ) Sim ( ) Não

**07)** Na sua opinião, em quais disciplinas pode-se trabalhar as questões presentes na visita ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

( ) Matemática

( ) Português

( ) Biologia

( ) Geografia

( ) História

( ) Física

( ) Química

( ) Artes

( ) Filosofia

( ) Sociologia

( ) Todas as disciplinas



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E MATEMÁTICAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**  
**CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**FICHA DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO DA COORDENAÇÃO DA ESCOLA**

**Dados do Entrevistado:**

Sexo: \_\_\_\_\_

Formação/graduação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na Educação: \_\_\_\_\_

**01)** A escola desenvolve projetos de visita em ambientes dinâmicos e com metodologias diferenciadas?

Sim  Não

Caso afirmativo. Qual(is) projetos já foram desenvolvidos na escola?

---

**02)** Quantos professores da escola estão envolvidos em projetos de visitação ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão?

Nenhum 0%

Em torno de 25%

Em torno de 50%

Em torno de 75%

Todos 100%

**03)** Quanto à participação e o envolvimento dos alunos nas visitas ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, pode-se dizer que

Não sabemos

Tem baixa motivação e não se engajam nos projetos.

São motivados para participar mas não se engajam efetivamente nos projetos

São motivados e se engajam efetivamente nos projetos da escola